

IMPACTOS EM EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE MEDIANTE MUDANÇAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Madalena de Oliveira MOLOCHENCO¹

Ángela CORENGIA²

¹Pós-Doutora em Educação pela Universidad de Flores (UFLO). Doutora em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Docente da Faculdade Teológica Batista de São Paulo. E-mail: madamolo@uol.com.br

²Doutora em Educação pela Universidad de San Andrés (UDESА). Docente Convidada da Universidad de Flores (UFLO). E-mail: acorengia@austral.edu.ar

Recebido em: 03/08/2015 - Aprovado em: 04/11/2015 - Disponibilizado em: 18/11/2015

RESUMO

Este artigo apresenta um recorte dos estudos desenvolvidos em tempo de meu doutoramento e utiliza como referência, interfaces entre o campo de pesquisa historiográfica da história das instituições escolares e o da formação docente. Tal interface, no contexto dos autores estudados, projeta uma reflexão sobre o interior da escola e de seus atores trazendo contribuições significativas na compreensão de fenômenos escolares. As instituições de Teologia localizadas no universo da educação, de igual modo apresentam manifestações de processos formativos em seus docentes. Por meio deste estudo buscou-se compreender os impactos na formação de docentes provocados por mudanças políticas que resultaram em novas ações em sua atuação docente.

Palavras chave: Educação Teológica, História de instituições escolares, Formação de Professores, Impactos.

ABSTRACT

This article presents part of the studies developed in time of my PhD and uses as a reference, interfaces between the historical research field of the history of educational institutions and the teacher formation. Such an interface in the context of the study authors, casts a reflection on the inside of the school and its actors bringing significant contributions on the understanding educational phenomena. Theology institutions included in the universe of education likewise showing signs of formative processes at their teachers. Through this study we sought to understand the impact on the training of teachers caused by political changes that resulted in new shares in its educational performance.

Keywords: Theological Education, History of educational institutions, Teacher Training, Impacts.

Introdução

Buscar respostas a perguntas que inquietam a mente de um pesquisador é objetivo que, ao longo da história, desvendou diversos caminhos percorridos no campo da ciência. A educação está incluída nestes percursos e faz leituras sob diversas óticas tendo como referencial teórico uma multiplicidade de áreas. Muito se tem pesquisado no campo

educacional e cito como um destes campos os aspectos do ensinar e do aprender e as interfaces entre seus atores e instituições. A educação, como nos ensina Freire (1987), implica em movimento dialógico em que estão implicados o cognitivo, os sentimentos, percepções, relações que desenvolvem não só o crescimento individual, mas também o coletivo, a fim de que o indivíduo possa interagir, relacionar-se e participar

socialmente, em benefício da comunidade a que pertence (MOLOCHENCO, 2008, p. 16).

A escola é um espaço do educar e os atores educacionais envolvidos neste movimento dialógico como alunos, professores, funcionários, pais e responsáveis têm, ao redor de si, políticas públicas que completam o cenário como um todo. Estudar cada um destes atores, as instituições e as políticas públicas tem sido o alvo de diversas investigações no campo educacional com desdobramentos em diversos aspectos como: aprendizagem, currículo, interações humanas, docência como profissionalização, entre outras.

Muitos se importam em compreender os aspectos formativos e a ação de docentes em “diferentes contextos sócio-histórico-culturais” considerando “as possibilidades e desafios teórico metodológicos da pesquisa na área” (DURAN, 2009, p. 235). A interface entre os aspectos sociais e históricos marcados por eventos que mudam rumos, traçam novos caminhos e evidenciam elementos constitutivos da instituição educativa e daqueles a ela vinculados pode vir a ser uma maneira de investigar os meandros educacionais.

Em tempo de minhas pesquisas de doutorado busquei descrever a história de uma instituição que atravessou um período de grandes mudanças ocasionadas por medidas

de políticas públicas que trouxeram impactos ao corpo docente em sua formação e atuação em sala de aula. Neste artigo descrever-se-á os impactos ocorridos no corpo docente tanto no que se refere à sua formação bem como a sua atuação em sala de aula. IMBERNÓN (2004, p. 11) nos aproxima do conceito de formação docente ao destacar a importância de se estar pronto para lidar com as incertezas, com a divergência, com a complexidade. Afirma também que numa sociedade democrática, é “fundamental formar o professor na mudança e para a mudança [...] já que a profissão docente precisa compartilhar o conhecimento com o contexto” (IMBERNÓN, 2004, p. 18).

A palavra ‘mudança’ é característica do tema da Pós-modernidade. Acompanhar as mudanças constantes na sociedade torna-se ferramenta de sobrevivência, pelas constantes transformações que afetam a vida pessoal e profissional. No campo educacional não poderia ser diferente. Gatti (2005) afirma que em meio a períodos de constantes mudanças, incertezas e desestruturações, a pesquisa em educação se apresenta com “desafios consideráveis para a compreensão das tessituras das relações no ensinar e no aprender, na heterogeneidade contextual em que essas tessituras se fazem” (GATTI, 2005, p. 606). Lançar-se sobre a pesquisa a fim de compreender a “educação como propósito social” e “estatuto institucional” é o desafio apresentado por Gatti. Assim sendo, a

Educação Teológica também se encaixa em meio a tal contexto e importa conhecer os impactos causados na formação de seus docentes em meio a mudanças no campo das políticas públicas.

Meu envolvimento com a Educação Teológica é de longa data, desde 1989. Após cursar a graduação em Teologia com especialização em Educação Religiosa, em formato de curso livre, aprofundei os estudos na área da educação, no curso de graduação em Pedagogia, em cursos Lato-sensu, mestrado e doutorado. A pesquisa no campo da Educação Teológica parte de uma inquietação pessoal e se justifica pelo meu envolvimento em determinada instituição como aluna, professora e, na atualidade, como coordenadora acadêmica do curso de bacharel em Teologia. Sinto-me também mobilizada a fazer tal pesquisa por causa da minha trajetória formativa e profissional marcada por diversas mudanças e vejo também que meus colegas professores de Teologia, de igual forma viveram e, ainda vivem, diferentes experiências em relação às suas trajetórias formativas.

Este artigo apresenta um recorte das pesquisas de doutorado cujo referencial teórico foi a área de estudos sobre “História de Instituições escolares”. Tal recorte tem por finalidade desvendar respostas de entrevistas feitas aos professores da instituição investigada. Algumas perguntas procurarão ser

respondidas ao longo dessa pesquisa, quais sejam: os docentes buscaram ampliar suas trajetórias formativas mediante as políticas públicas? Que fatos foram mais marcantes neste período vivido por eles? O que foi mobilizado na vida desses docentes no encontro com novos saberes? Esse fenômeno transforma ações, pensamentos, linguagens; desperta novas significações? Teriam repercussões em sala de aula, em sua prática docente? Importa conhecer os impactos que ocorreram na formação dos docentes, procurando compreender como novas aprendizagens trouxeram contribuições à docência de tais professores. Corengia (2015) investigou, a partir de processos avaliativos em universidades da Argentina, os impactos que resultaram em melhoras ou em obstáculos, produzidas nas funções das universidades investigadas. Neste termo ‘funções da universidade’ a autora inclui novas ações na docência, nas pesquisas e nas atividades de extensão. Citando Clark (1991, apud CORENGIA, 2015), defende que dentre as funções da universidade estão o ensino como principal trabalho, a pesquisa como produtora de novos conhecimentos e as atividades de extensão que pretendem ampliar sua forma de contribuir para o social. No Brasil, o tripé que sustenta o ensino superior, também se pauta por estes três elementos: ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, “melhorar a qualidade universitária é melhorar o conhecimento e sua transmissão” (CORENGIA, 2015, p. 49).

Seria interessante mencionar que a Educação Teológica em nível superior engloba hoje mais de 100 cursos oficializados no Brasil desde o Parecer CES 241/99¹. Tal mudança advinda de políticas públicas trouxe mudanças significativas no perfil do docente que serão discutidas neste trabalho e que se referem às exigências de formação pós-graduada de seus docentes. A fim de compreender as mudanças políticas que impactaram os docentes produzindo novas formações, que resultaram em ações diferenciais da sua docência, proponho-me a estudar algumas das respostas das entrevistas realizadas junto aos docentes no período de estudos do meu doutoramento. Antes de introduzir a análise das respostas das entrevistas farei pequenas pontuações sobre o estudo em instituições escolares e formação docente com a finalidade de introduzir o leitor ao contexto da pesquisa.

Para melhor compreensão da proposta, elaborou-se um mapa conceitual, que expressa os objetivos a serem alcançados. Parte-se de mudanças políticas que trouxeram impactos à formação do docente e que por sua vez refletiram em sua atuação em sala de aula.



¹ O Parecer CES 241/99 pode ser facilmente encontrado no portal do MEC.

Por que estudar Instituições escolares e formação docente?

Encontra-se uma diversidade de trabalhos de pesquisa em ‘História das instituições escolares’. Tal campo de pesquisas, dentro da área da historiografia, tem despertado a curiosidade de pesquisadores trazendo importante contribuição ao desenvolvimento de processos educativos.

Iniciaremos por compreender como se forma uma instituição escolar. Institucionalizar significa colocar em ordem algo que já estava sendo realizado, já estava posto, mas, que a partir de um determinado tempo ou momento, é articulado (SAVIANI, 2007, p. 28). Pensar na educação como um ato de institucionalizar a formação do indivíduo nos faz compreender que existem sujeitos envolvidos neste processo, entre eles, o que ensina e o que aprende. O que aprende é formado, num exercício de formatar, de ‘dar forma’, expressão do artístico, da arte, da criatividade. O que ensina por sua vez é o que organiza as ações, escolhe métodos, cria rituais que representam critérios que facilitam seu trabalho.

As instituições nascem no social e perpetuam-se pelas ações criadas por seus agentes, nas relações que desenvolvem entre si e no contexto em que se encontram. Sua manutenção é gerada por suas condições de produção que expressam seus valores. As

instituições de uma maneira geral e as escolas em particular perpetuam-se por gerações.

As faculdades de Teologia também nascem dos quadros sociais e podem ser analisadas por meio do trabalho de seus agentes que também representam construtos do social. É importante estudá-las pois encontram-se envolvidas nos quadros sociais, em contextos sociais e preparam profissionais da área para atuar na sociedade. Magalhães (1999, p. 68) defende que, estudar as instituições escolares, e isso inclui as instituições de Teologia, vai além dos espaços físicos e “não podem ser deixados de fora da preparação do discurso, integrador e problematizante da síntese histórica, [...] são fundamentais enquanto fatores de informação e vias de estruturação da investigação” (MAGALHÃES, 1999, p. 68-69). Este autor nos ajuda a compreender que estudar o interior das instituições escolares permite entrar em contato com informações que ultrapassam os espaços arquitetônicos revelando

ciclos de procura da instituição, os ciclos de renovação dos recursos humanos e materiais, as políticas de habilitação e recrutamento de pessoal docente as políticas de admissão e de sucesso do pessoal discente, são fatos, acontecimentos em combinatórias que de igual modo, não apenas, não podem ser deixados de fora da preparação do discurso, integrador e problematizante da síntese histórica, como são fundamentais enquanto fatores de informação e vias de estruturação da investigação (MAGALHÃES, 1999, p. 68-69).

Esta citação de Magalhães vai direto ao ponto que instiga a presente investigação e escrita deste artigo, pois nos ajuda a entender o processo de um determinado momento histórico da instituição. Nas entrevistas realizadas os professores revelaram impactos em sua vida pessoal e profissional que por sua vez trouxeram novas ações docentes. Investigar a história de instituições de Teologia e a trajetória formativa de seus docentes é um tema atual e tem sido alvo de algumas pesquisas recentes (CARVALHO, 2005; GATTI, 2005; MAGALHÃES, 1999, 1998; ARAÚJO, 2007). No campo da Teologia encontram-se pesquisas em menor quantidade, mas de importância vital para a investigação científica, como: PEROBELLI, 2008; FERREIRA, 2002; NOGUEIRA, 2004; NASCIMENTO, 2005)².

Para interpretação de dados pesquisados em História das instituições, Nosella e Buffa (2009, p. 78) destacam que estes devem ser compreendidos como “um processo investigativo, no qual a história dos homens está aberta a vários desdobramentos, dependendo das lutas e das vontades humanas”. Entendem os autores que a pesquisa da História de instituições escolares pode vir a contribuir no desvendamento de

² Todos os trabalhos mencionados estão descritos no apêndice 1 da tese de doutorado: MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira, *Faculdade Teológica Batista de São Paulo: história e problematização*. Ano de defesa 2013.

tais desdobramentos. Afirmam ainda que a sociedade entende as instituições como parte integrante de seu contexto, assim como as instituições se sentem parte da sociedade, formando entre si uma relação dialética.

A escola é identificada por Nosella e Buffa como um “espaço de luta social pela hegemonia econômico política” (NOSELLA e BUFFA, 2009, p. 80). O interior da escola pode ser estudado a partir de uma investigação sobre a origem social dos atores da instituição escolar definindo o sentido social da escola em estudo. Por outro lado, outros fenômenos poderão ser descobertos quando o pesquisador “se debruça”, como afirma Pires, em “simples manifestações” que levam a desvendar manifestações mais complexas (PIRES, 1997, p. 87).

No recorte que ora se faz do texto da tese procura-se explorar o que pode ser encontrado nas respostas dos professores sobre impactos em sua vida pessoal, em sua formação, bem como em novas ações refletidas em sua prática docente.

Formação docente

A área de formação de professores desenvolve estudos sob as mais diversas óticas. Grande parte dos estudos refere-se à formação de professores do ensino básico ou médio. Em menor quantidade, é possível encontrar estudos sobre professores de nível superior.

Dentre os objetivos desta pesquisa, encontra-se o de trazer aproximações entre o estudo da História das instituições escolares e a Formação docente.

Romanowski e Erns (2006) trazem informações sobre pesquisas e estudos desenvolvidos a partir da temática da formação docente, buscando dados em artigos de periódicos da área educacional encontrados em trabalhos apresentados nos encontros anuais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação – ANPED. As autoras informam que na década de 90, embora o número de trabalhos acadêmicos tenha quase dobrado, os estudos sobre formação docente não cresceram na mesma proporção, permanecendo mais ou menos estáveis entre 5 e 7% do total dos trabalhos e, a maioria desses estudos concentra-se na formação inicial (41%) (ROMANOWSKI e ERNS, 2006, p.42).

André (2011) também apresenta estudos no período dos anos 90, em que buscou investigar quais os temas de maior destaque em pesquisas de formação docente, defendidas em trabalhos de dissertações e teses utilizando o CD-ROM da ANPED, 3ª edição. Dentre os temas mais abordados na pesquisa foram destacados: formação inicial, formação continuada, identidade e profissionalização docente. O que chama a atenção na leitura do texto sobre tal pesquisa foi o que André nomeou de ‘aspectos

silenciados'. Dentre os chamados aspectos silenciados, ou com poucas investigações, encontra-se a formação de professores para o Ensino Superior. Curiosamente, foi publicado na Revista 'Veja São Paulo' de 12 de dezembro de 2012, um artigo com dados de uma pesquisa que tem sido realizada com ex-alunos da USP. Diz o artigo que 13.000 estudantes em média se formam anualmente nos 247 cursos de graduação e pós-graduação dessa Universidade. Dos egressos, aponta a pesquisa, 54% dedicam-se hoje à vida acadêmica³.

Alguns dados foram encontrados para tentar compreender melhor o 'silêncio' ao qual André se refere. Foram avaliados no último ENADE – 2011 - 227 Universidades, 141 Centros universitários, 1771 Faculdades isoladas. No ENADE de 2007 foram avaliadas 180 Universidades, 137 Centros universitários e 1532 Faculdades isoladas.

ENADE	2007	2011	Novas unidades	% crescimento
Universidades	180	227	47	Aprox/ 26%
Centros Universitários	137	141	4	Aprox/ 2,9%
Faculdades isoladas	1532	1771	239	Aprox/15,6%

Crescimento de instituições superiores no Brasil de 2007 a 2011
(Fonte - IGC – disponível www.inep.gov.br. Acesso em 15/12/2012).

³ Para maiores informações vide www.usp.br. Acesso em 01/12/2012.

Num espaço de quatro anos, a porcentagem de crescimento na educação superior foi significativa, aproximadamente 26% em Universidades. Mas, traz admiração as 239 novas unidades de faculdades isoladas criadas neste período que equivalem a um aumento de aproximadamente 15,6%. Nesse considerável aumento de cursos de graduação, e muito provavelmente de pós-graduação⁴ nos últimos anos, infere-se que deve haver da mesma forma uma expansão de formação de profissionais, professores habilitados para esses novos cursos.

Se as pesquisas apontam que houve um 'silêncio' em relação à formação do professor universitário nos anos 90 e um crescimento em torno de 15,6% de faculdades isoladas, poderia surgir a pergunta: Quem está ministrando aulas nesses cursos?

Pode-se afirmar sem margem de erro que a maioria dos cursos de graduação em Teologia oficializados a partir de 1999 pertence à categoria de faculdades isoladas⁵, contribuindo com esses índices. Segundo levantamento feito por Rega⁶ os cursos de Teologia oficializados somavam 283 no ano de 2011. Passados 12 anos do Parecer 241/99 verifica-se que há um mercado de trabalho

⁴ Se levar em conta o Parecer 1/2007 que regulamenta os cursos de Pós-graduação.

⁵ Vide dados em: www.mec.org.br.

⁶ Não publicado. Cedido pelo autor para pesquisa.

para professores nos cursos de graduação em Teologia.

Para falar de formação docente para o Ensino Superior é preciso recorrer às orientações da LDB - Lei de Diretrizes e Bases – 9394/96 – no Artigo 66: “*A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação prioritariamente em programas de mestrado e doutorado*”.

Sendo um documento normativo está previsto que as IES o cumpram. Ademais, os ‘indicadores’⁷ dos Manuais de avaliação do Ensino Superior, colocam como exigência mínima, para atuação docente, a titulação de ‘especialista’, obtida em cursos de formação pós-graduada lato-sensu⁸. Entretanto, a prioridade é a formação em programas de mestrado e doutorado.

Pimenta e Anastasiou (2002) remetem o leitor a uma reflexão sobre o professor de Ensino Superior em que se questiona sua formação como docente. Geralmente, o professor universitário aprende a sê-lo na atividade da docência. Entre uma experiência e outra, entre um curso de aperfeiçoamento e outro, vai construindo sua performance. As autoras fazem uma crítica a essa realidade entendendo

⁷ No Manual de avaliação para autorização e reconhecimento de cursos de Graduação e Licenciatura, os ‘indicadores’ representam os itens a serem avaliados nas instituições.

⁸ Os cursos chamados Lato-sensu têm uma carga horária mínima de 360 horas, alguns ultrapassam esse mínimo.

que, para muitos, falta nessa atividade profissional um melhor preparo quanto às questões didáticas e quanto ao processo de ensinar e aprender.

Rosa (2003) questiona a formação do professor universitário afirmando que já foi considerada como um “fator definidor de seleção de professores na universidade” a comprovação de uma “competência científica”. Hoje, outras competências se inserem na formação docente, como:

transformar o conhecimento produzido pelas pesquisas em matéria de ensino, transitar no contexto curricular e histórico-social, dominar as diversas linguagens – corporal/gestual, tecnológica – conectar-se em redes acadêmicas e buscar a participação do aluno na produção do conhecimento (ROSA, 2003, p. 168⁹).

Tais fatores representam quesitos importantes na formação do docente e expressam a contemporaneidade, a realidade, e trazem grandes desafios ao professor de hoje.

Como falar de formação de docentes de cursos superiores de Teologia? Tais professores após o Parecer 241/99 passaram a buscar titulação necessária para o exercício da docência e desde 1999 aos dias de hoje, não somente a instituição pesquisada, mas as

⁹ Marcos Masetto em *Competência pedagógica do professor universitário* traz concordância quanto a esses itens. Vide p. 126 a 139.

instituições de Teologia de uma maneira geral buscam os cursos de mestrado e doutorado muitas, investindo em cursos pós-graduados. Desse modo, alguns docentes, com formação inicial em cursos livres de Teologia, hoje se vêm à frente de novos desafios, formação pós-graduada oficializada.

Maspoli (2005, p. 28) faz comentários sobre o teólogo hoje e discute a aproximação da formação docente para Teologia que tem perpassado pelos cursos de Ciências da Religião¹⁰. Algumas diferenças são claras entre a formação em Teologia e em Ciências da Religião. O objeto de estudo da Teologia Cristã é o das questões relativas ao Deus bíblico, seus atributos divinos, seu plano salvífico, e sua relação com o mundo, com o homem, com a Igreja e o futuro¹¹. As Ciências da Religião se preocupam com o fenômeno da religião na expressão do homem religioso em seu aspecto sociológico, antropológico, fenomenológico, entre outros (CROATTO, 2001). Entretanto, nos últimos 10 anos, os cursos de Ciências da Religião se apresentam como o recurso ou a ‘saída’ para

¹⁰Desde o momento em que houve o reconhecimento oficial dos cursos superiores de teologia, começou a surgir a contratação de professores para atuarem em universidades brasileiras e em escolas de ensino fundamental e médio, nas áreas das ciências humanas e sociais. Para tal contratação, as instituições passaram a procurar pessoas com formação em Teologia e Ciências da Religião.

¹¹ Grudem aponta estes temas como alguns pontos da Teologia sistemática que procura estudar os assuntos relevantes da Bíblia: Teologia sistemática é qualquer estudo que responda à pergunta “O que a Bíblia como um todo nos ensina hoje?” (GRUDEM, Wayne, *Teologia sistemática, atual e exaustiva* p. 1).

formação do docente em Teologia. Se não há historicamente cursos pós-graduados oficializados na área da Teologia, a influência de uma nova área de estudos, a do cientista da religião, traz elementos constituintes na formação do professor para os cursos de teologia.

Assim sendo foram entrevistados os professores da instituição investigada com o objetivo de desvelar de que forma diferentes trajetórias formativas produziram novas ideias, trazendo diferentes crenças, valores e conhecimento. A partir de mudanças políticas os professores, impactados em sua pessoa e como profissionais, passaram por processos transformadores que se expressam em sua atuação docente. Estas experiências expressam também as condições objetivas produzidas a partir de um marco histórico onde os significados passam por processos de ressignificação, a linguagem muda, porque num determinado momento social e histórico homens atuando na sociedade por meio de mediações produziram novos significados (GONÇALVES, 2007, p. 39). Dessa maneira, é crível que transformações ocorreram no interior da instituição de ensino, objeto dessa pesquisa, marcando assim sua identidade.

Das mudanças aos impactos. Das novas formações à atuação em sala de aula

O material a ser explorado neste artigo é referente às perguntas feitas nas entrevistas aos professores que estavam atuando na instituição pesquisada, colhidas durante o período de estudos do doutoramento. Na época, o objetivo era o de explorar a história da instituição, levantar questões para problematização e analisá-las, o que foi feito. Neste artigo destacam-se as perguntas relativas aos impactos na vida pessoal e profissional dos professores e na forma como estes resultaram em novas ações em sua atuação docente. Entende-se que tal impacto foi provocado por mudanças em políticas públicas. Por serem de formato aberto, nem todas as perguntas foram feitas no mesmo formato pois foi levado em conta o momento da entrevista. Para a análise que se segue destaca-se o conceito de ‘categoria’ defendido por Minayo (2004. p. 70) que explicita que “categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si”. Desta forma, as respostas dos docentes produziram 2 tópicos de análise: impactos como pessoa e impactos que motivaram novas ações docentes. A partir de então foram relacionadas algumas categorias “que agruparam elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger” o que se procura investigar: os impactos na sua vida pessoal e nas ações docentes (MINAYO, 2004. p. 70). Num primeiro momento pensou-se em analisar as

repostas separadamente, mas considerando o contexto e as definições de Minayo, foi decidido englobar as ideias semelhantes para análise das categorias: Novas motivações, Compromisso com a docência, Impactos na vida como um todo e revisão de valores, Conviver com o diferente.

Impactos como pessoa.

Foram selecionadas partes das falas dos professores com referência aos impactos em sua vida pessoal, como segue:

- a. *O processo de reconhecimento acabou empurrando no aspecto positivo e motivando e desafiando [...] como pessoa, de aperfeiçoamento mesmo, estudar mais, melhorar a qualidade*
- b. *em mim da oficialização me ajudou a me profissionalizar, a ser mais profissional [...] a postura, prazos, me preocupar mais com documentos e leva a coisa... isso muda entendeu? Pra mim mudou.*
- c. *Como pessoa eu não vi, não senti grandes impactos pessoalmente né, porque eu sinto que o ensino, o magistério, é um ministério para mim, então oficializando ou não, não houve nenhuma diferença assim, pessoalmente.*
- d. *o impacto é muito interessante porque o impacto é visível. Os meus antigos amigos que me viam como jornalista, ainda pedem pra fazer um artiguinho ou outro [...] mas viver como um teólogo e de fato estou citando os outros porque isso é consenso, e isso mudou de fato a minha vida, eu respiro teologia o dia todo, né. A minha atividade na Faculdade assumiu uma grandeza de primeiro nível na minha vida.... nada disso teria acontecido se num determinado momento a Faculdade não tivesse optado por facilitar ou orientar os seus professores para que fizessem*

- pós-graduação [...] isso mudou a minha vida*
- e. *aprendi a conviver com as pessoas sem necessariamente abrir mão dos meus valores e tal, então isso pra mim foi um impacto pessoal que também ao mesmo tempo acadêmico.*
 - f. *primeiro estudar em outras casas é importante, já tem o seu valor porque você ouve professores com formações em outros lugares e de outras visões, acho que já tem o seu valor. Segundo, nós não ficamos presos apenas no que aprendemos aqui no sentido Teologia, nessas outras Instituições a gente acaba abrindo o diálogo com outras ciências [...] eu acho que foi muito bom, muito relevante, foi marcante.*
 - g. *eu sempre achei que como professora precisava estar me atualizando, estudando [...] podendo contribuir um pouco mais com os meus alunos através do conhecimento adquirido nesse processo todo. Acho que na medida em que você procura um curso pra fazer, você tá pensando em você como pessoa, tem de haver satisfação pessoal [...] também com a possibilidade de você acrescentar um novo conhecimento pra você contribuir com os alunos que estão na sua volta. Então eu acho que essas duas coisas caminham juntos. Não consigo muito separar isso.*
- b. *Como professor sim, como professor precisei repensar o planejamento das disciplinas, bibliografia, referenciais teóricos, porque houve uma, um, não estou encontrando o termo, uma mexida nessa área. Então é como se um grande leque tivesse sido aberto.*
 - c. *Uma das coisas que o professor, que não tem na pós-graduação, é a deficiência metodológica para dar aulas. Hoje em dia cada aula você sabe exatamente como você vai se expor, como você vai conversar, como você vai, digamos assim, despertar o interesse dos alunos etc.[...] isso foi uma mudança, fundamental.*
 - d. *Outra mudança fundamental é que a pós-graduação te leva a uma especialização te permite profundidade [...] outra mudança fundamental. ... a especialização cria uma outra coisa, cria paixão. Quando você se especializa ... numa área, você olha, você fica atento a tudo que sai de novidade naquela área. Você vai atrás, você lê [...] o importante é descobrir que a especialização cria uma paixão e aí você leva isso pro resto da vida, isso vai ter uma repercussão em sala de aula.*
 - e. *Sim, na sala de aula e ultimamente a gente está com um grupo que são os alunos que vieram me procurar para trabalhar os textos antigos. Então eu acho que isso só vem a contribuir, abrir os horizontes [...] você não se limita só aquilo que o Teólogo diz sobre um texto. O que ele diz pode estar certo sobre o texto bíblico, porém abrindo um diálogo com outras ciências, você até acaba encontrando mais coisas [...] isso é importante, isso contribuiu muito.*
 - f. *Eu acho que tem haver com novos conhecimentos [...] conhecer como as outras áreas enxergam outras situações [...] acho que a cada curso você repensa a sua pratica, aquilo que você faz dia a dia na sala de aula, repensa o seu relacionamento com o aluno. Você melhora isso e você revê também questões sua como pessoa e*

Impactos na docência

Foram selecionadas partes das falas dos professores com referência aos impactos em sua vida pessoal, como segue:

- a. *Como professor [...] é uma questão da autoestima [...] você é diferente! [...] uma Instituição reconhecida pelo MEC, isso pra mim pessoalmente faz diferença: as pessoas percebem a diferença, te valorizam [...] como professor me levou a crer e a buscar uma excelência maior: Eu fui fazer outros cursos, por exemplo.*

como profissional. Então acho que isso é um reflexo direto no teu dia a dia, em teu trabalho.

Categorias para análise

Novas motivações

Interessante notar que um professor em especial destacou a palavra ‘motivação’ notado também em outras falas e que apresentaram diferentes aspectos de motivações a partir das mudanças políticas e suas consequências. Tais motivações não se referem somente à docência, mas mencionam uma valorização, significando um olhar diferenciado da sociedade para com a sua pessoa, no sentido de ser percebido de maneira diferente. A motivação por outro lado leva o docente a buscar aperfeiçoamento pois sente que a partir de um primeiro impacto a necessidade de aperfeiçoar-se impulsiona a busca de novas áreas de formação. Até o Parecer 241/99 a exigência para a ação docente em cursos de bacharelado em Teologia era o próprio título de bacharel em Teologia ou em áreas de estudos como: Psicologia, Sociologia, Filosofia, entre outras. Ao mencionar o processo de reconhecimento como um impulsionador de novas conquistas acadêmicas, os professores passam a perceber uma valorização do papel de professor de um curso de Teologia, a partir da opinião de outras pessoas. Positivo, motivado, auto estima, perceber a diferença, excelência, são algumas expressões que definem aspectos

impulsionadores e motivacionais que levaram os mesmos a buscarem novas formações.

O processo de reconhecimento acabou empurrando no aspecto positivo e motivando e desafiando [...] como pessoa, de aperfeiçoamento mesmo, estudar mais, melhorar a qualidade

Como professor [...] é uma questão da autoestima [...] você é diferente! [...] uma Instituição reconhecida pelo MEC, isso pra mim pessoalmente faz diferença: as pessoas percebem a diferença, te valorizam [...]

como professor me levou a crer e a buscar uma excelência maior: Eu fui fazer outros cursos, por exemplo.

Pouco se tem escrito a respeito da formação do docente para cursos de Teologia. Retomo aqui a afirmativa de Perobelli (2008, p. 56): “O olhar sobre a formação do professor de Teologia precisa estar focado no quadro geral da formação docente, mesmo que esse professor não percorra os caminhos de profissionalização...”. Arrisco-me a afirmar que poucas são as pessoas que conhecem os requisitos para a formação de um professor para o curso de bacharelado em Teologia, pelo simples fato de a oficialização dos cursos ser muito recente ao se fazer um paralelo com a criação de formação em outras ciências como a medicina, de data posterior à própria Teologia. Entretanto, em relação ao Brasil chama a atenção a afirmativa de Perobellio levantar questões pertinentes à formação docente levando o leitor a pensar sobre o valor dado à atuação de um teólogo bem como quais ‘saberes docentes’ estão

envolvidos nas práticas desses professores. Parece que o professor de Teologia também chama a sociedade a valorizar sua formação bem como seu esforço formativo.

Compromisso com a docência

A oficialização trouxe para alguns docentes um maior compromisso com as tarefas próprias da docência. Os cursos livres em Teologia eram dirigidos por normas dispostas em Regimentos Internos e Manuais de alunos. No caso de Instituições batistas, a Associação batista de instituições brasileiras de educação teológica – ABIBET -, desempenhava o papel de reguladora das instituições que mantinham cursos de Teologia, Música sacra e Educação religiosa. Ainda hoje exercem esta função sobre as instituições oficializadas ou não, pois estas continuam interligadas por questões denominacionais e participam de encontros anuais em formato de conferências e congressos. A ABIBET não normatizava questões como formação docente, Projetos pedagógicos de Desenvolvimento institucional, CPAs, NDE e tantos outros aspectos regulatórios. Isso trazia às instituições um campo mais livre para definir uma posição no ranking de instituições afiliadas. Desta forma, regidas por normas internas, tais instituições em formato livre não tinham de se reportar ao MEC que estabelece marcos regulatórios a todas as instituições de ensino superior no Brasil. Com a oficialização determinadas exigências quanto à Projetos pedagógicos de curso e de Desenvolvimento

institucional, além de exigências em formação docente foram sendo colocadas com mais rigor e trouxeram como consequência um maior envolvimento do professor com tais atividades. Para os professores entrevistados a oficialização deu um ‘start’ para questões vinculadas à planejamentos, bibliografia, metodologias de ensino, entre outras. Percebe-se nitidamente que a regulação trouxe uma “*mexida nessa área*”, “*como se um grande leque tivesse sido aberto*”, “*a oficialização me ajudou a me profissionalizar*”, como indicam as expressões trazidas pelos professores nas respostas. Esta nova maneira de perceber a docência foi vista pelos professores como um acréscimo em sua carreira como docente.

... em mim, a oficialização me ajudou a me profissionalizar, a ser mais profissional [...] a postura, prazos, me preocupar mais com documentos e leva a coisa... isso muda entendeu? Pra mim mudou.

Como professor sim, como professor precisei repensar o planejamento das disciplinas, bibliografia, referenciais teóricos, porque houve uma, um, não estou encontrando o termo, uma mexida nessa área. Então é como se um grande leque tivesse sido aberto.

Uma das coisas que o professor, que não tem na pós-graduação, é a deficiência metodológica para dar aulas. Hoje em dia cada aula você sabe exatamente como você vai se expor, como você vai conversar, como você vai, digamos assim, despertar o interesse dos alunos etc.[...] isso foi uma mudança, fundamental.

A própria AABIBET promove encontros como o *Congresso Brasileiro de Reflexão*

Teológica, realizado na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2003, em que houve a oportunidade de exposição de pesquisas no campo da Teologia. A partir deste evento e de outros semelhantes percebe-se uma mudança de identidade institucional não somente na instituição estudada, mas em toda a Educação Teológica batista no Brasil. Parece que o grupo de professores se sente mais comprometido não somente com as questões de ordem gerencial da docência mas também com uma nova perspectiva acadêmica como descrito às instituições de ensino superior no Brasil que busca foco em: estudo, pesquisa e extensão.

Impactos na vida como um todo e revisão de valores:

Na análise dessa pesquisadora este item foi o que trouxe à investigação três aspectos diferentes em relação a categoria “impactos na vida pessoal” e para isso foram selecionados três respostas que caracterizam grandes impactos, nenhum impacto e relativização de impactos.

O professor que avalia a oficialização como uma mudança radical em sua vida, de forma enfática utiliza expressões em sua fala que indicam um valor em linha crescente: “interessante” - “visível” - “mudou de fato a minha vida”. Parece haver na fala deste professor valorizações que vão desde o nível de “interessante” à “mudança de fato”. Entende-se que neste percurso vivido, um espaço de tempo em torno de 10 anos, são provocados

fortes impactos pois afirma que desde a oficialização passou a “*viver como um teólogo*”, e acrescenta: “*eu respiro teologia o dia todo*”.

... o impacto é muito interessante porque o impacto é visível. Os meus antigos amigos que me viam como jornalista, ainda pedem pra fazer um artiguinho ou outro [...] mas viver como um teólogo e de fato estou citando os outros porque isso é consenso, e isso mudou de fato a minha vida, eu respiro teologia o dia todo, né. A minha atividade na Faculdade assumiu uma grandeza de primeiro nível na minha vida.... nada disso teria acontecido se num determinado momento a Faculdade não tivesse optado por facilitar ou orientar os seus professores para que fizessem pós-graduação [...] isso mudou a minha vida

Por outro lado, há um docente em especial que não percebe mudanças como pessoa pois entende que lecionar em um curso de Teologia faz parte de sua vocação, de seu chamado para o ministério como que num bloco.

... Como pessoa eu não vi, não senti grandes impactos pessoalmente né, porque eu sinto que o ensino, o magistério, é um ministério para mim, então oficializando ou não, não houve nenhuma diferença assim, pessoalmente

Destaco ainda a atenção do leitor para uma terceira fala interpretada pela pesquisadora como uma relativização de impactos na vida pessoal. Uma professora afirma que o docente sempre tem de levar em conta a atualização da docência em formato de novos cursos, por compreender que tal atualização é uma

“satisfação pessoal”. Tal afirmativa ajuda o leitor a entender que o docente se sente bem com novas formações à medida que estas lhe trazem contribuições de conteúdo, de visões diferenciadas sobre a área de estudos e que podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos e conseqüentemente trazem satisfação à docência, e finaliza, “*essas duas coisas caminham juntos. Não consigo muito separar isso*”.

... eu sempre achei que como professora precisava estar me atualizando, estudando [...] podendo contribuir um pouco mais com os meus alunos através do conhecimento adquirido nesse processo todo. Acho que na medida em que você procura um curso pra fazer, você tá pensando em você como pessoa, tem de haver satisfação pessoal [...] também com a possibilidade de você acrescentar um novo conhecimento pra você contribuir com os alunos que estão na sua volta. Então eu acho que essas duas coisas caminham juntos. Não consigo muito separar isso.

A valorização pessoal é uma característica do ser humano. Para a psicologia a satisfação pessoal está ligada à autoimagem e a auto estima, que por sua vez são características de sobrevivência psíquica de seres humanos. Para esta professora o fato de não poder dissociar a busca de novas formações com satisfação ao realizar tais formações, se deve ao fato de estas duas forças serem características do ser humano e pertencerem ao campo de sua constituição – do ser pessoa.

“...na medida em que você procura um curso pra fazer, você tá pensando em você como pessoa, tem de haver satisfação pessoal [...]

também com a possibilidade de você acrescentar um novo conhecimento pra você contribuir com os alunos que estão na sua volta”.

Por vezes o que se percebe em grupos de professores é que, uma vez de posse de uma titulação que lhe confira certo grau de valoração social, estes se acomodem e não procuram mais novas formações. O que se percebe ao longo de toda a pesquisa realizada e especialmente nestes trechos pontuados no presente artigo é que determinados professores de uma determinada instituição em um determinado tempo histórico e, impulsionados por mudanças políticas tiveram forte influências e motivações, qual seja, a de buscarem novas formações que impactaram suas vidas como docentes e como pessoas.

Conviver com o diferente

Esta categoria reflete de maneira forte o professor da atualidade, o interativo. Para a ciência de hoje pesquisar levando em conta as interfaces com outras áreas é um imperativo. Os professores evidenciam isso em suas respostas: *valores, outras casas, outras visões, abrir diálogo, como as outras áreas enxergam* são expressões que evidenciam a necessidade de compartilhamento com as diversas ciências e casas de formação. O que se percebe nas respostas é que este tempo de envolvimento com outras universidades que não tem uma preocupação única com a Teologia abriu uma maneira de ver o mundo,

de repensar valores quanto às questões de sua própria vida e docência.

... meus valores e tal, então isso pra mim foi um impacto pessoal que também ao mesmo tempo acadêmico.

primeiro estudar em outras casas é importante, já tem o seu valor porque você ouve professores com formações em outros lugares e de outras visões, acho que já tem o seu valor. Segundo, nós não ficamos presos apenas no que aprendemos aqui no sentido Teologia, nessas outras Instituições a gente acaba abrindo o diálogo com outras ciências [...] eu acho que foi muito bom, muito relevante, foi marcante

Sim, na sala de aula e ultimamente a gente está com um grupo que são os alunos que vieram me procurar para trabalhar os textos antigos. Então eu acho que isso só vem a contribuir, abrir os horizontes [...] você não se limita só aquilo que o Teólogo diz sobre um texto. O que ele diz pode estar certo sobre o texto bíblico, porém abrindo um diálogo com outras ciências, você até acaba encontrando mais coisas [...] isso é importante, isso contribuiu muito.

Eu acho que tem a ver com novos conhecimentos [...] conhecer como as outras áreas enxergam outras situações [...] acho que a cada curso você repensa a sua prática, aquilo que você faz dia a dia na sala de aula, repensa o seu relacionamento com o aluno. Você melhora isso e você revê também questões sua como pessoa e como profissional. Então acho que isso é um reflexo direto no teu dia a dia, em teu trabalho.

O próprio Parecer CES 241/99 menciona os cursos de Teologia como aqueles que ficaram enquadrados nos seminários como se estes fossem um local fechado, de clausura, representando uma separação entre o mundo real e o sacro, construídos dentro de muros.

Hoje, aberto e regulado por políticas que regem a educação superior no país, não lembra mais a separação entre os mais próximos de Deus e os menos próximos. O homem do mundo atual é interativo e faz conexões entre as diversas áreas de pesquisa, busca interfaces em suas descobertas fazendo diferentes leituras a partir de novas áreas de conhecimento. Um destaque se faz às expressões de professores como: “eu acho que foi muito bom, muito relevante, foi marcante”, “isso é importante, isso contribuiu muito” que dão prova de que o homem de hoje valoriza o contato com as diferenças e com o diferente.

Considerações finais

Este artigo iniciou por propor um estudo, um recorte na pesquisa realizada em meus estudos de doutoramento analisando algumas respostas das entrevistas com professores de uma instituição de ensino superior. Tal instituição passou por um período de grandes mudanças ocasionadas por medidas de políticas públicas que resultaram em tomadas de decisão quanto à formação acadêmica destes professores e conseqüentemente trouxeram impactos em sua vida pessoal e docente que resultaram em novas ações docentes.

O texto se inicia com a colocações sobre o estudo em instituições escolares e formação docente que tem por finalidade contextualizar

o leitor ao tema da pesquisa. A seguir é apresentado um mapa conceitual que teve a finalidade de expressar os objetivos a serem alcançados. Partindo-se de mudanças políticas que resultaram em impactos à formação dos docentes chega-se à novas ações na docência refletidas em sua atuação em sala de aula.

Lidar com incertezas, com a divergência e com a complexidade são lembrados por Imbernón (2004, p. 18) àquele que se prepara para agir em uma sociedade democrática, pois ser um profissional docente exige “compartilhar o conhecimento com o contexto”. Para os professores da instituição estudada, enfrentar novos desafios buscando novas formações foi como Imbernón ensina, desafiante e complexo representando impactos em sua vida pessoal e profissional.

O recorte representado pelas respostas dos professores dá margem à elaboração de 4 categorias de estudo: Novas motivações, Compromisso com a docência, Impactos na vida como um todo e revisão de valores, Conviver com o diferente. Tais categorias foram analisadas a partir dos referenciais teóricos estudados no trabalho como um todo e que neste momento trouxeram conexões com as mesmas.

O que se conclui a partir de então é que a teologia vive historicamente uma grande mudança institucional que atinge a todos os atores envolvidos em seu contexto. Os

professores de maneira especial durante os últimos anos, desde 1999, têm sofrido impactos em sua vida pessoal e profissional que expressam diferentes ações na sala de aula. O professor de cursos de teologia hoje está preparado de forma diferente do professor do século XX. Hoje ele tem uma visão mais ampliada de mundo, de pessoas, podendo lidar com as diferenças sem perder sua identidade ideológica. O objetivo dos cursos de Teologia ainda mantém o ideal de formar profissionais para lidarem em espaços eclesiais, mas tem mais condições de fazer novas leituras da sociedade e do mundo presente pois deixou deter uma “formação endógena” voltada para si com um perfil inadequado “às necessidades das comunidades locais”, como ensina Maspoli(2007, p. 57).

Assim sendo a formação do professor de Teologia em uma visão mais aberta poderá de melhor forma preparar o profissional da Teologia a lidar tanto com sua comunidade eclesial como em instituições de ensino, em organizações assistenciais, ente outras.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, Marli E. D. et all. *Pesquisa sobre formação de professores Síntese de grupos de pesquisa do GT 8 da ANPED*. Belo Horizonte: Formação Docente, v. 3, p. 152-159, ago./dez. 2010 Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em 05/12/2012.

ARAUJO, Marcelo José. *A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – 1948-1975*. Tese de doutorado apresentada a Comissão do programa de Pós graduação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, 2007.

BRZEZINSKI, A *pesquisa sobre profissionais da educação em 25 anos de História*. Disponível em www.anped.org.br. Acesso em 05/12/2012

CARVALHO, Marta Maria Chagas. Considerações sobre o ensino da História da educação no Brasil. In *Historia da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas: Autores associados, 2005

CORENGIA, Ângela. *El impacto de la CONEAU en Universidades Argentinas: estudio de casos*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Teseo, 2015.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa*. São Paulo: Paulinas, 2001.

DURAN, Marília. Linha de pesquisa – Formação de educadores uma discussão a partir da produção discente. In *Educação e Linguagem, vol 12, nº 20, jul.-dez., 2009*. São Bernardo do Campo: Metodista, 2009.

FERREIRA, Ebenezer Soares. *A ABIBET, 40 anos*. Rio de Janeiro: ABIBET, 2010.

FERREIRA, Maria Aparecida Soares. *A dimensão prática em formação e no ensino de alguns institutos de Teologia: análise em vista de uma proposta*. Dissertação de mestrado. Centro universitário Assunção, 2002

GATTI, Bernardete A. *Pesquisa, educação e Pós-modernidade: confronto e dilemas*. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, nº 126, vol 35, set/dez. 2005. p. 595-608.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade: a historicidade como noção básica. In *Psicologia Sócio-histórica, uma perspectiva crítica em psicologia*. FURTADO et all. São Paulo: Cortez, 2007.

GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática, atual e exaustiva*. São Paulo: Vida Nova.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional. Formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2004.

MAGALHÃES, Justino. Contributo para a história das Instituições educativas – entre a memória e o arquivo. in *Para a história do Liceal em Portugal. Actas dos Colóquios do I Centenário da reforma de Jaime Moniz. (1894-1895)*. Braga: Universidade do Minho, 1999.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

MASPOLI, Antonio Maspoli de Araújo Gomes. *Teologia: Ciência e profissão*. São Paulo: Fonte editorial, 2005.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. *Curso Vida Nova de Teologia Básica: Educação Cristã*. Vol 8. São Paulo: 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

NOGUEIRA, Edmilson. *Missão da universidade São Francisco: identidade, história, desafios, evangelização*. Dissertação de mestrado. UNICAMP, 2004.

NASCIMENTO, Francisco de Assis Souza. *Estigmas da educação e memórias do estudantado franciscano em Teologia e Filosofia em Parnaíba 1949 – 1964*.

Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Piauí, 2005

NOSELLA, Paolo, BUFFA, Ester. *Instituições escolares: por que e como pesquisar*. Campinas: Alínea, 2009.

PEROBELLI, Raquel de Moraes Borges. *Os saberes docentes dos professores de Teologia das Instituições de Teologia da Igreja Evangélica de confissão Luterana*. Dissertação de Mestrado, PUCPr, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido, ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. *Docência no ensino superior*. Vol.1. São Paulo: Cortez, 2002.

PIRES, Marília Freitas de Campos. *O materialismo histórico-dialético e a Educação*. Interface — Comunicação, Saúde, Educação 1 - agosto, 1997, pgs 83-92.

REGA, Lourenço Stélio. *Educação Teológica: um retrato preocupante*. O Jornal Batista. Domingo, 11/11/12.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e ERNS, Romilda Teodora. *As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação*. Curitiba: Diálogo e Educação, v.6, n.19, p.37-50, set./dez, 2006.

ROSA, Dalva E Gonçalves. *Investigação-ação colaborativa: uma possibilidade para a formação continuada de professores universitários*. In CHAVES, Sandramara Matias, TIBALLI, Elianda F. Arantes. *Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SAVIANI, Dermeval. *Instituições Escolares: conceito e reconstrução histórica*. In *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP : Autores associados: HISTEBR; Sorocaba, SP: Uniso; Ponta Grossa, Pr: UEPG, 2007.